

Uma experiência válida

A experiência das **prefeituras** nas quadras residenciais de Brasília, iniciada há cinco anos e ainda em estágio embrionário de desenvolvimento, é uma inovação social que merece o apoio do governo e da população do Distrito Federal. O seu caráter comunitário é evidente. Os seus frutos mais visíveis são a maior participação do brasiliense na vida e no crescimento da sua própria cidade.

Fruto de uma idéia pioneira que surgiu na SQS 303 e posteriormente ampliou-se por outras quadras, nem sempre com sucesso, a iniciativa de congregar os moradores de uma superquadra para ajudar a gerir os assuntos de interesse comum ganhou, desde logo, a simpatia do GDF, da imprensa e de setores da comunidade, especialmente os jovens, que receberam bem a iniciativa, apesar de esbarrar — como ainda esbarra — no cepticismo de muitos.

Uma coletividade original como a que se encontra em Brasília e nas cidades satélites, quase toda formada de elementos provindos de todas as partes do país e muitas do exterior, reclama um tipo novo de tratamento sociológico, que encoraje a participação de todos nos destinos de Brasília. É essa participação só pode começar pelo próprio local de vida dos moradores, que é a quadra ou a superquadra.

Seria conveniente que a autoridade pública e os encarregados das **prefeituras** fizessem um tipo de avaliação conjunta de uma experiência de cinco anos, para conhecer os resultados positivos e explicar as causas de eventuais insucessos. Sendo a sociedade uma força dinâmica, notadamente em tempos de abertura democrática, é justo que se unam o poder público e a iniciativa particular para dar seguimento a uma idéia feliz que talvez esteja precisando apenas de maior divulgação, para que o bom exemplo possa frutificar. E se houver obstáculos artificialmente colocados, que sejam removidos para que o Distrito Federal tenha a mais ampla participação da comunidade, como a que se ob-

serva, por exemplo, na Península Norte, a mostra bem viva de um bom entrosamento entre o GDF e os moradores, que através da sua entidade local obtiveram até mesmo a definição de prioridades e a execução de diversas obras públicas de interesse daquela extensa e bem populosa área do Plano Piloto.

Como no Brasil há uma incontida vontade de se começar uma experiência ignorando as anteriores, conviria que o Governo local tomasse a si a tarefa de levar informações sobre as **prefeituras** a quem se dispusesse a conhecê-las e a instalá-las. E que se reunissem periodicamente os responsáveis por essas unidades para um intercâmbio de opiniões, sugestões e pontos de vista. Questões como transporte coletivo, urbanização, conservação de parques e jardins e tantas outras poderiam ter as soluções facilitadas pela maior participação comunitária através dessa iniciativa que, não sendo idéia própria de Brasília, posto que se encontra difundida em todo o mundo, aqui encontra condições ideais de se expandir, pelo caráter novo e inovador da capital federal.

Que a SQN 312 possa ser vitoriosa na iniciativa de criar a sua entidade comunitária e que ela trabalhe em favor dos interesses dos moradores da quadra, considerada a mais populosa da Asa Norte. Os bons exemplos devem ser imitados e difundidos, e o engajamento da comunidade brasiliense no futuro de Brasília só pode merecer o pleno aplauso de todos.

Questão muito distinta, entretanto, seria misturar a desejada atividade comunitária com a questão da representação política do Distrito Federal. O Distrito Federal teria pouco a ganhar e muito a perder no dia em que deixasse de contar com 479 deputados federais e 69 senadores para dispor apenas dos que fossem eleitos em Brasília. Os futuros 544 congressistas serão representantes do DF, porque aqui viverão e aqui desempenharão a sua vida política e parlamentar.